

Data: 09.12.2020

Titulo: O erro da contenção orçamental

Pub: JORNAL DE
negócios

Tipo: Jornal Nacional Diário

 **QuickCom**
comunicação integrada

Secção: Destaque

Pág: 2;29

OPINIÃO



AVELINO DE JESUS

**“Foi errado o
excesso de despesa
pública, quando não
se devia, o que
dificulta agora
gastar o necessário
quando é preciso.”**

PÁGINA 30

Área: 361cm²/ 19%

Tiragem: 16.981
FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7009255



AVELINO DE JESUS
Economista e professor no ISEG

O erro da contenção orçamental

O OE para 2021 – por razões óbvias – deveria ser diferente e merecia ser avaliado de modo radicalmente singular face a todos os OE das décadas anteriores. Porém, os alertas de uns, criticando porque é curto e, em contraponto, por outros, criticando o excesso de despesa, replicam milimetricamente o que os mesmos têm vindo a defender em sucessivos anos passados.

Aos primeiros deve ser atirado que, se o OE 2021 enfrenta tantas dificuldades em ser expansionista isso deve-se, precisamente, às políticas despesistas que em anos anteriores, irresponsavelmente, os mesmos preconizaram e implementaram. Aos segundos tem de ser sublinhado que o próximo ano – como o presente – é um período excepcional em que a política orçamental expansionista será a derradeira opção para minorar a tragédia económica que enfrentamos.

O OE 2021 acabado de aprovar deixa temer que a sua execução leve à formação de um deficit bem inferior ao que seria necessário para minorar a crise pandémica. A tabela que apresento ilustra bem a situação de

PROJEÇÕES DO PIB, DOS SALÁRIOS E DA POLÍTICA ORÇAMENTAL (%)

Países	Variação da massa salarial ¹	Variação real do PIB			Saldo orçamental primário ²	
		2020	2021	2022	2020	2021
Zona Euro	-6,5	-7,5	3,6	3,3	-7,2	-5,3
Portugal	-13,5	-8,4	1,7	1,9	-4,5	-3,8
Espanha	-12,7	-11,6	5,0	4,0	-9,5	-7,1
Grécia	-9,6	-10,1	0,9	6,6	-6,2	-4,0
Itália	-7,6	-9,1	4,3	3,2	-7,4	-3,7
Irlanda	-10,9	-3,2	0,1	4,3	-6,3	-5,2
Alemanha	-6,0	-5,5	2,8	3,3	-5,8	-4,0
Reino Unido	-9,2	-11,2	4,2	4,1	-14,9	-11,5

¹Variação nominal da massa salarial, do 1.º T ao 2.º T de 2020, em %. ² Em % do PIB. Fonte: OIT (variação da massa salarial) e OCDE (restantes variáveis).

que partimos e o que nos espera nos próximos dois anos mantendo a política orçamental aprovada.

A tragédia da pandemia exigiria mais despesa e menos carga fiscal.

É certo que as condições para um maior deficit agora deveriam ter sido criadas lá atrás. Mas é intolerável a retracção orçamental relativa do Governo face à tragédia económica provocada pela pandemia. Como se

ilustra na tabela, os próximos anos serão de violenta divergência do país face aos nossos parceiros europeus.

O impulso orçamental permanente é um erro que conduz à estagnação económica e à ruína financeira, como bem mostra a história recente das nossas finanças públicas. Mas o impulso orçamental deve ser usado em doses generosas em situações excepcionais, como a que agora vivemos.

Foi errado o excesso de despesa pública, quando não se devia, o que dificulta agora gastar o necessário quando é preciso. Os gastos públicos exagerados do passado foram altamente penalizadores por duas vias. Por um lado, impediram a acumulação de recursos públicos necessários agora em situação de emergência e, por outro, dificultaram o desenvolvimento do sector privado, verdadeira fonte dos recursos públicos.

A expansão orçamental justifica-se – e apenas nesse caso – para acorrer a catástrofes económicas ou naturais excepcionais, pela dimensão e frequência, e só durante um período curto. Neste caso, o impulso deve ser generoso e imediato. Não está a ser nem uma coisa nem outra. ■

Artigo em conformidade com o antigo Acordo Ortográfico

Foi errado o excesso de despesa pública, quando não se devia, o que dificulta agora gastar o necessário quando é preciso.